



A IMPRENSA E O GOLPE DE 64: UMA ANÁLISE SOBRE O POSICIONAMENTO DA REVISTA O CRUZEIRO SOBRE O FATO

¹Estefânia Borges, ²Cristiane Pereira

O golpe militar deflagrado contra o governo legalmente constituído de João Goulart aconteceu no dia 31 de março de 1964 no Brasil. O fato dividiu opiniões entre os meios de comunicação da época. O presente trabalho visa identificar qual foi o posicionamento da revista *O Cruzeiro*, um dos fenômenos editoriais que circulou em todo território nacional por mais de 40 anos, sendo lida por diversas classes sociais, frente ao golpe. Além disso, será analisado de que forma o periódico expôs sua opinião na edição especial do dia 10 de abril de 1964, a qual se apresenta como a “Edição Histórica da Revolução”. O objetivo desta pesquisa foi analisar o posicionamento da revista *O Cruzeiro* frente ao golpe militar que aconteceu em 31 de março de 1964 publicado na edição especial do periódico no dia 10 de abril do mesmo ano. A pesquisa utilizou o método de Análise de Conteúdo. Foram analisadas duas reportagens da edição especial, além da capa e do editorial. Foi realizada uma análise da edição especial da revista *O Cruzeiro*, denominada “Edição Histórica da Revolução”, publicada no dia 10 de abril de 1964 no acervo digitalizado que está disponível no site Memória Viva. A partir do estudo, constatou-se que a linguagem da revista não é neutra, e que os textos, títulos, legendas e imagens são fortemente determinadas pela ideologia da revista. O editorial, por exemplo, escrito por David Nasser, demonstra a posição política do veículo a favor do golpe começando pelo título “Saber Ganhar”. A capa da revista traz a foto do governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, sorridente, recebendo um beijo de sua nora Terezinha de Magalhães. O gesto simboliza a felicitação por uma conquista. Na reportagem principal da edição que ocupa as páginas 12 e 13, o governador é reverenciado pela publicação e o título é “Magalhães o Herói da Revolução”. Além disso, a reportagem “Fala aos sargentos: Princípio do fim”, publicada nesta mesma edição, trata sobre o discurso de João Goulart. Já no primeiro parágrafo o texto cita que o Senhor João Goulart, em violento discurso, tornou irreversível sua posição de esquerda e desencadeou a movimentação das forças que o derrubaram. O adjetivo “violento” mostra a opinião do jornal sobre o discurso. A partir disso conclui-se a clara intenção e posicionamento da revista *O Cruzeiro* de apoiar o golpe de 64. O discurso do periódico é exposto de forma conservadora, agressiva e preconceituosa, na maior parte dos casos, pois impõe que o capitalismo é um sistema político considerado ideal e o comunismo é antidemocrático e prejudicial. Considerando que os meios de comunicação influenciam cada vez mais na sociedade, é fundamental que, independente da ideologia do veículo, seja priorizada a ética jornalística.

Palavras-chave: golpe de 64; revista *O Cruzeiro*; posicionamento jornalístico.

¹Discente do Curso de Jornalismo da Urcamp

²Profª do Curso de Jornalismo da Urcamp